



PAINEL REGIONAL

Norte Fluminense



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

NORTE FLUMINENSE



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Norte fluminense / Observatório
Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Serrana I.

3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

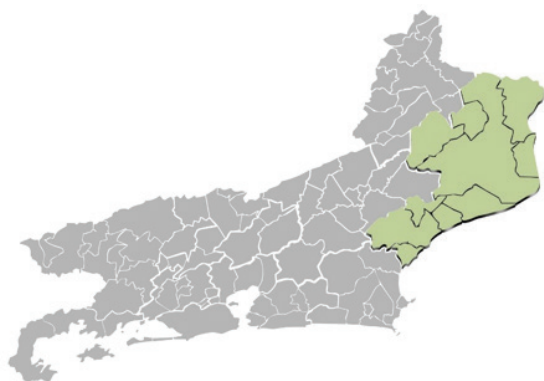
O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

7	Indicadores Socioeconômicos
9	Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal
17	Características dos Pequenos Negócios
30	Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios

PAINEL REGIONAL

Norte Fluminense



PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Norte Fluminense	955.191	1.036.580	8,5	9.974	104
Campos dos Goytacazes	463.731	483.970	4,4	4.026	120
Carapebus	13.359	15.008	12,3	308	49
Cardoso Moreira	12.600	12.558	-0,3	525	24
Conceição de Macabu	21.211	22.163	4,5	347	64
Macaé	206.728	234.628	13,5	1.217	193
Quissamã	20.242	22.700	12,1	713	32
Rio das Ostras	105.676	131.976	24,9	229	576
São Fidélis	37.543	37.703	0,4	1.032	37
São Francisco de Itabapoana	41.354	41.291	-0,2	1.122	37
São João da Barra	32.747	34.583	5,6	455	76

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

A região do Norte Fluminense, que faz parte da A região Norte Fluminense possui mais de 1 milhão de habitantes, o que corresponde a aproximada-

mente 6,3% da população do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), de acordo com a estimativa populacional do IBGE para 2015.

PAINEL REGIONAL

Dez municípios compõem o Norte Fluminense, sendo Campos dos Goytacazes (484 mil habitantes), Macaé (235 mil) e Rio das Ostras (132 mil) os mais expressivos em termos populacionais.

Rio das Ostras apresenta a maior densidade demográfica da região (576 hab./km²). No período de 2010 a 2015, destacou-se ainda pelo elevado cres-

cimento populacional (24,9%), o maior da região e muito superior ao crescimento no ERJ (3,5%).

O Norte Fluminense é composto por municípios de grandes dimensões territoriais, sendo Campos dos Goytacazes o maior do estado, com área equivalente a 4.026km², mais de três vezes a da capital. Com isso, a região possui a 4ª menor densidade demográfica do ERJ (104 hab./km²).

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Norte Fluminense			106.995		32,4		0,570		752	
Campos dos Goytacazes	36	37	122.063	4	38,3	78	0,578	89	651	33
Carapebus	65	41	59.555	15	26,6	25	0,445	6	603	47
Cardoso Moreira	89	89	22.954	35	41,7	84	0,477	23	445	86
Conceição de Macabu	37	47	12.014	89	30,3	36	0,488	31	602	49
Macaé	4	7	85.463	9	20,3	5	0,566	85	1.047	3
Quissamã	73	55	223.042	2	35,1	68	0,542	75	602	48
Rio das Ostras	30	3	121.800	5	19,1	4	0,536	71	1.022	4
São Fidélis	58	65	16.038	65	33,0	54	0,472	19	557	62
São Francisco de Itabapoana	91	91	33.369	26	55,5	92	0,520	61	353	92
São João da Barra	82	76	212.967	3	37,0	75	0,514	55	541	70

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB *per capita* estão sujeitos a revisão. Os rankings estão ordenados pelas melhores posições. O PIB *per capita* das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

O Norte Fluminense possui indicadores de pobreza e renda domiciliar *per capita* piores do que o ERJ, já que conta com maior percentual de pobres e menor renda domiciliar. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* da região é superior ao do ERJ e o coeficiente de Gini é levemente inferior, apesar de ainda ser considerado elevado.

Dos dez municípios do Norte Fluminense, seis

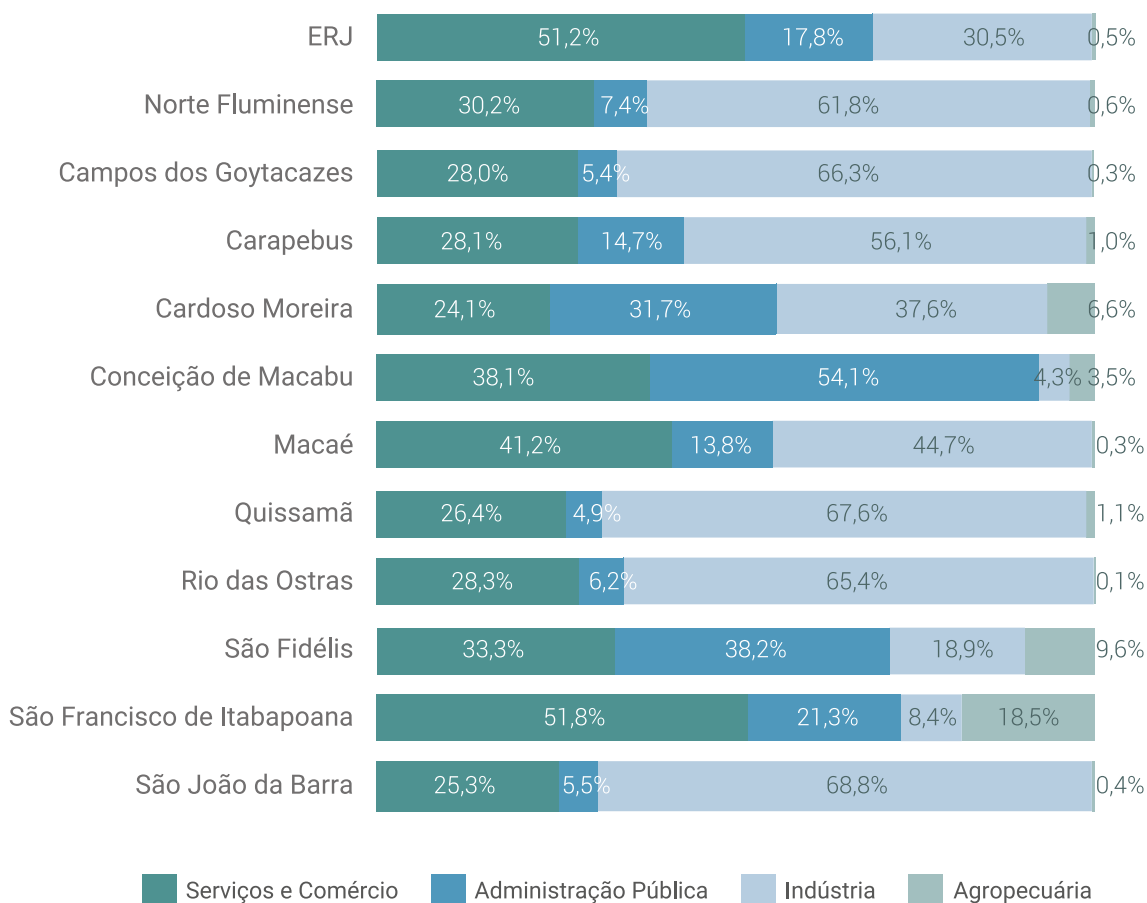
estão na metade inferior do ranking estadual do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e longevidade. São eles: Cardoso Moreira (89ª posição), Conceição de Macabu (47ª), Quissamã (55ª), São Fidélis (65ª), São Francisco de Itabapoana (91ª) e São João da Barra (76ª).

São Francisco de Itabapoana detém ainda a menor renda *per capita* (R\$ 353/pessoa) e o maior percentual de pobres (55,5%) de todo o ERJ. Já Macaé, apesar de ter a maior renda *per capita* da região (R\$ 1.047/pessoa), possui elevada desigualdade (0,566), ficando atrás apenas de

Campos dos Goytacazes (0,578) em termos de concentração de renda no Norte Fluminense. Carapebus, município com a 2ª menor população da região, apresenta o menor coeficiente de Gini (6ª posição no *ranking* do ERJ), indicando menor desigualdade de renda.

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

No Norte Fluminense, serviços e comércio (30,2%) e administração pública (7,4%) têm menor representatividade no Valor Adicionado Bruto (VAB), em comparação ao ERJ (51,2% e 17,8%, respectivamente). É maior em sua economia o papel da indústria (61,8% no Norte Fluminense, enquanto

no ERJ é de apenas 30,5%). O setor de agropecuária é pouco expressivo em ambos os locais. Vale ressaltar que a participação relativa da indústria no VAB do Norte Fluminense é a maior entre todas as outras regiões do ERJ.

A predominância da indústria no valor adicionado é encontrada também em quase todos os municípios do Norte Fluminense, com algumas exceções. Em Conceição de Macabu e São Fidélis, administração pública é o setor mais representativo no VAB, seguido de serviços e comércio.

Já em São Francisco de Itabapoana, tem maior peso serviços e comércio (51,8%), enquanto in-

dústria tem menor peso no VAB do município, com apenas 8,4% do valor adicionado. Ou seja, bem atrás até de agropecuária, expressiva economicamente, com 18% do VAB. Em São Fidélis, Cardoso Moreira e Conceição de Macabu, agropecuária apresenta também maior participação no VAB, se compararmos ao ERJ e à região Norte Fluminense.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012 E 2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Norte Fluminense	107.179.946	107.804.468	0,58
Campos dos Goytacazes	59.471.412	58.249.456	-2,05
Carapebus	899.468	858.069	-4,60
Cardoso Moreira	220.026	289.192	31,44
Conceição de Macabu	231.345	262.438	13,44
Macaé	17.310.938	19.181.481	10,81
Quissamã	5.470.267	4.863.659	-11,09
Rio das Ostras	14.916.964	14.883.443	-0,22
São Fidélis	614.597	604.913	-1,58
São Francisco de Itabapoana	1.035.107	1.381.387	33,45
São João da Barra	7.009.824	7.230.430	3,15

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Nota: Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

O Norte Fluminense possui o 2º maior PIB do ERJ: mais de R\$ 107 bilhões. O valor equivale a 17,2% do PIB do ERJ, ficando atrás apenas da capital em termos de produto interno.

Apesar do baixo crescimento econômico da região (0,58%) no período 2012-2013, em comparação ao

registrado no estado (9,14%), alguns municípios do Norte Fluminense apresentaram forte expansão econômica, como São Francisco de Itabapoana (33,5%), Cardoso Moreira (31,4%), Conceição de Macabu (13,4%) e Macaé (10,8%).

Embora tenha registrado recessão econômica em 2013 (-2,05%), em relação ao ano anterior, Campos dos Goytacazes revelou o maior PIB do Norte, sendo responsável por mais da metade do PIB da região (54%). As economias de Carapebus (-4,60%), Quissamã (-11,09%), Rio das Ostras (-0,22%) e São Fidélis (-1,58%) também retraíram no período.

Macaé e Rio das Ostras, que, ao lado de Campos dos Goytacazes, possuem as maiores populações da região, exibiram o 2º e o 3º maior PIB do Norte Fluminense. No período observado, Macaé contou com forte expansão econômica (10,81%). Já em Rio das Ostras, houve leve retração (-0,22%).

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA: MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2014

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Campos dos Goytacazes	2.480	2	14	2.536	2	21,7%	47
Carapebus	98	53	8	107	53	8,0%	87
Cardoso Moreira	55	73	24	51	79	16,4%	63
Conceição de Macabu	64	66	55	52	78	32,9%	31
Macaé	2.200	3	4	1.955	4	115,2%	2
Quissamã	248	28	2	256	30	10,0%	79
Rio das Ostras	734	12	12	734	13	41,9%	18
São Fidélis	84	55	75	96	55	14,3%	70
São Francisco de Itabapoana	108	51	65	120	49	11,4%	74
São João da Barra	425	19	1	427	18	32,4%	33

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Acerca das finanças municipais no Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes (R\$ 2.480 milhões) e Macaé (R\$ 2.200 milhões) respondem pelas maiores receitas, e também, respectivamente, pela 2ª e pela 3ª maior receita total do ERJ. Também são responsáveis pelas maiores despesas (2ª e 4ª maior do ERJ, respectivamente).

Em termos de receita *per capita*, o Norte Fluminense se destaca no ERJ. São João da Barra possui o melhor indicador de receita *per capita* entre

os 92 municípios do estado. Quissamã é o 2º no *ranking* estadual; Macaé, o 4º.

Em relação à autonomia financeira dos municípios, há variações. Alguns apresentam baixa autonomia, o que pode evidenciar que boa parte das receitas não se origina de arrecadação própria e sim de transferências de diversos tipos, caso de Carapebus. Outros, como Macaé, possuem receitas tributárias próprias suficientes e até superiores (no caso, 15,2%) aos gastos com a manutenção da máquina da administração pública.

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2014

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Campos dos Goytacazes	1287	1	2677	6	52%
Carapebus	41	19	2821	5	42%
Cardoso Moreira	6	76	500	27	12%
Conceição de Macabu	7	61	338	45	12%
Macaé	548	2	2387	9	25%
Quissamã	96	11	4301	2	39%
Rio das Ostras	330	3	2592	7	45%
São Fidélis	9	51	228	60	10%
São Francisco de Itabapoana	9	49	215	62	8%
São João da Barra	247	5	7206	1	58%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Quatro dos cinco municípios do ERJ que mais recebem aporte em *royalties* de petróleo estão no Norte. Na ordem: Campos dos Goytacazes, Macaé, Rio das Ostras e São João da Barra. Entretanto, enquanto Campos dos Goytacazes recebeu mais de R\$ 1,2 bilhão em *royalties* em 2014, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, São Fidélis e São Francisco de Itabapoana ficaram com menos de R\$ 10 milhões vindos desse tipo de recurso.

A análise dos *royalties per capita* indica que em São João da Barra o valor recebido por pessoa foi o maior de todo o estado (R\$ 7.206/hab.). O município apresentou também elevada proporção desse gênero de receita no total arrecadado: 58%, a maior da região. Na outra ponta ficou São Francisco de Itabapoana, que, entre os municípios da região, é onde os *royalties* tiveram menor peso na receita total: apenas 8%.

INVESTIMENTO *PER CAPITA* E GRAU DE INVESTIMENTO:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2014

	INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i> (R\$)	RANKING INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i>	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Campos dos Goytacazes	948	7	18%	13
Carapebus	602	19	9%	43
Cardoso Moreira	691	15	16%	21
Conceição de Macabu	493	25	17%	16
Macaé	746	11	8%	55
Quissamã	345	37	3%	82
Rio das Ostras	861	8	15%	22
São Fidélis	378	35	17%	17
São Francisco de Itabapoana	309	44	12%	31
São João da Barra	142	71	1%	90

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | Nota: a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

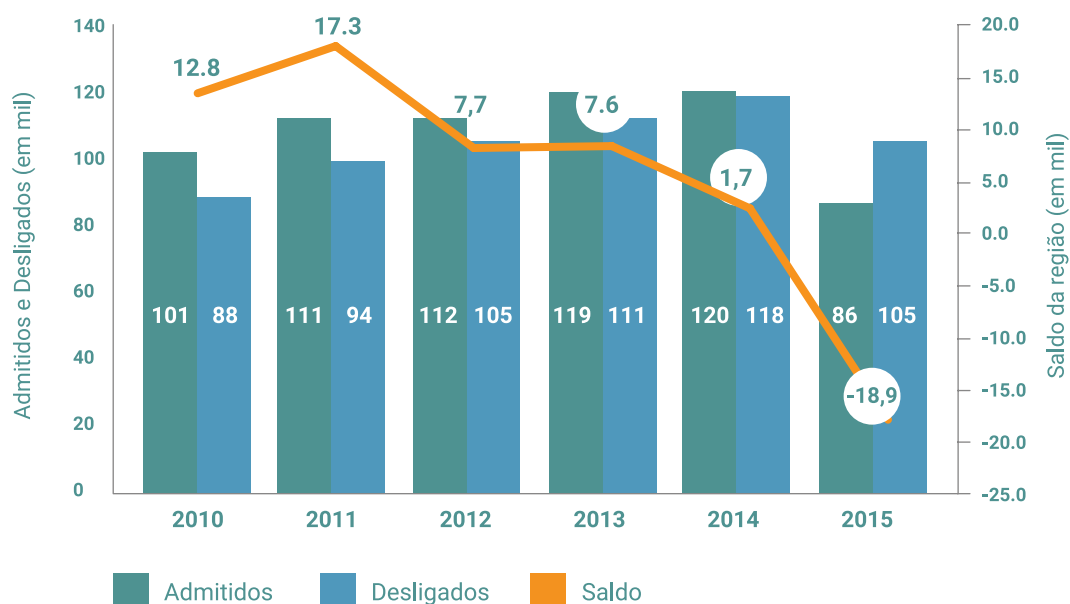
Em termos de investimento *per capita*, Campos dos Goytacazes lidera no Norte Fluminense, com R\$ 948 investidos por habitante, valor que o coloca na 7ª posição no *ranking* estadual. Com R\$ 861 por habitante, Rio das Ostras tem o 2º melhor investimento *per capita* da região e o 8º melhor do estado. E Macaé apresenta o 3º maior valor de investimento *per capita* do Norte Fluminense, com R\$ 746 por habitante.

Macaé possui, no entanto, baixo grau de investimento, com apenas 8% da receita total sendo

destinada para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”, conforme Portaria nº 163/2001 do Tesouro Nacional.

São João da Barra, apesar de ter a maior receita *per capita* da região, apresenta a menor taxa de investimento *per capita* do Norte Fluminense, com apenas R\$ 142 por habitante. Dessa forma, o município possui o menor grau de investimento (1%) da região, o que corresponde à 90ª posição no *ranking* estadual.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
REGIÃO NORTE FLUMINENSE, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para a região Norte Fluminense.

O ano de 2011 registrou o maior saldo entre admitidos e desligados, fechando com resultado positivo de 17,3 mil empregos gerados. Apesar do posterior aumento do número absoluto de admissões, chegando ao máximo valor em

2014 (120 mil), o saldo final veio praticamente decrescendo a partir daquele ano.

Em 2015, a situação no mercado de trabalho se agravou e o ano fechou, pela primeira vez em toda a série, com o total de desligamentos superando o total de admissões e gerando um saldo negativo de 18,9 mil empregos formais no Norte Fluminense. Foi o 4º maior saldo negativo do ERJ, inferior apenas aos resultados apresentados pelos municípios que fazem parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Norte Fluminense	119.633	117.930	1.703	85.744	104.646	-18.902
Campos dos Goytacazes	40.440	40.087	353	28.939	33.837	-4.898
Carapebus	432	455	-23	438	391	47
Cardoso Moreira	340	227	113	200	260	-60
Conceição de Macabu	433	409	24	286	345	-59
Macaé	57.744	57.909	-165	40.121	51.470	-11.349
Quissamã	642	573	69	363	436	-73
Rio das Ostras	12.714	11.190	1.524	10.463	12.407	-1.944
São Fidélis	1.189	1.006	183	934	920	14
São Francisco de Itabapoana	1.168	1.160	8	913	925	-12
São João da Barra	4.531	4.914	-383	3.087	3.655	-568

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

No ERJ, como efeito da crise econômica nacional, 2015 apresentou saldo negativo em quase 179 mil empregos formais. No Norte Fluminense, a despeito de um saldo positivo em 1.703 empregos em 2014, no ano seguinte a região registrou retração de 18.902 empregos formais.

Em 2015, dos mais de 104 mil empregados desligados de um trabalho formal na região, quase

50% estavam em Macaé, município com o pior resultado do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, o 2º maior empregador da região, também apresentou forte retração no total de empregos com carteira assinada (-4,9%).

Ainda na região, apenas Carapebus e São Fidélis não exibiram saldo negativo no nível de emprego, ficando próximos da estagnação no mercado formal de trabalho.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Norte Fluminense	59.162	311.934	19,0
Campos dos Goytacazes	20.037	103.218	19,4
Carapebus	1.458	2.053	71,0
Cardoso Moreira	950	1.705	55,7
Conceição de Macabu	1.364	2.764	49,3
Macaé	17.959	147.840	12,1
Quissamã	2.300	3.720	61,8
Rio das Ostras	7.348	31.150	23,6
São Fidélis	2.144	5.643	38,0
São Francisco de Itabapoana	1.634	3.426	47,7
São João da Barra	3.968	10.415	38,1

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ os funcionários públicos representam 18,3% do total de empregos formais. Já no Norte Fluminense essa participação é um pouco maior, de 19%.

A média da região é puxada para baixo principalmente por conta de Macaé, com mais de 147 mil empregos formais – maior número da região –, dos quais apenas 12,1% são da administração pública.

Por outro lado, nos municípios com menor número de empregos formais, a participação do setor público é consideravelmente maior, sendo Carapebus (71%) e Quissamã (61,8%) as cidades em que os funcionários públicos têm maior peso no total de empregos formais. Entretanto, em Campos dos Goytacazes, apesar do alto quantitativo de empregos, o 2º maior da região, os funcionários públicos representam quase 20% do total de empregos formais.

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Norte Fluminense	582.56	4.405	972	522	420	2.434	637	337	139	12.962	7.005	2.923	742	12.306	4.159	1.632	911	129	39	50	12
Campos dos Goytacazes	24.022	1.743	459	265	85	830	331	188	40	5.613	3.259	1.348	336	4.471	1.726	587	314	38	23	19	6
Carapebus	517	33	5	6	1	22	1	6	-	142	41	27	3	111	18	22	2	-	1	2	-
Cardoso Moreira	465	37	12	2	5	11	7	1	-	111	93	26	3	84	24	8	3	1	2	3	1
Conceição de Macabu	1.008	92	28	6	6	45	10	2	-	294	143	37	12	186	51	12	8	3	-	6	-
Macaé	15.484	1.094	212	135	253	765	125	76	56	2.836	1.397	864	266	3.558	1.214	691	473	46	6	13	1
Quissamã	1.073	99	19	9	5	32	14	4	5	281	123	36	4	265	57	18	9	5	3	-	1
Rio das Ostras	10.626	924	137	54	34	578	102	43	18	2.353	1.131	357	76	2.666	741	226	60	24	2	1	-
São Fidélis	1.462	104	46	18	4	46	11	1	4	355	228	82	18	313	116	16	8	4	-	3	1
São Francisco de Itabapoana	1.732	132	19	6	10	60	10	7	-	529	342	66	9	278	65	10	8	2	2	1	-
São João da Barra	1.867	147	35	21	17	45	26	9	16	448	248	80	15	374	147	42	26	6	-	2	2

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

*Notas: a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

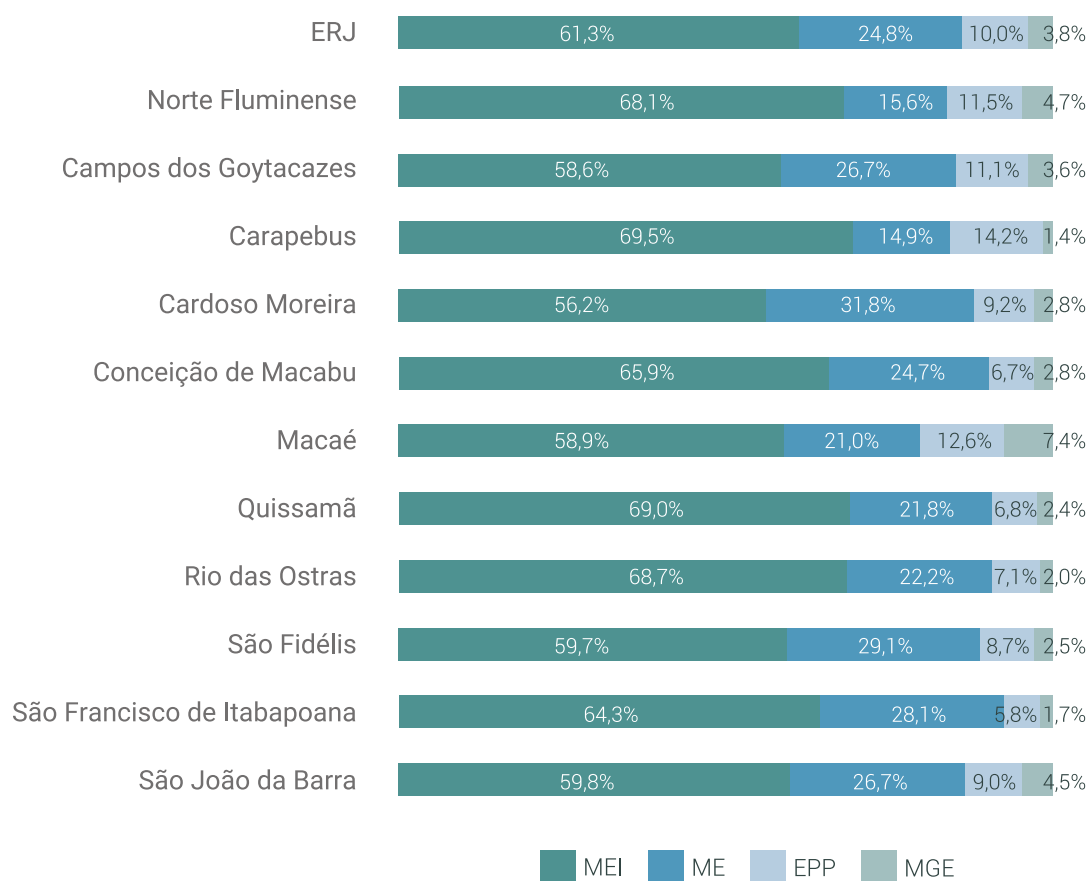
- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes (MGEs). Na tabela acima, os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, serviços e

agropecuária – separados por porte em função do seu faturamento anual.

Estão localizadas na região Norte Fluminense 5,9% dessas empresas, aproximadamente 58 mil estabelecimentos, dos quais mais de três quartos (86%) concentram-se em apenas três municípios: Campos dos Goytacazes (41%), Macaé (27%) e Rio das Ostras (18%).

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 8,7% do total de estabelecimentos do Leste fluminense.

O Norte Fluminense conta com um percentual de pequenos negócios (95,3%) um pouco inferior ao do ERJ (96,2%).

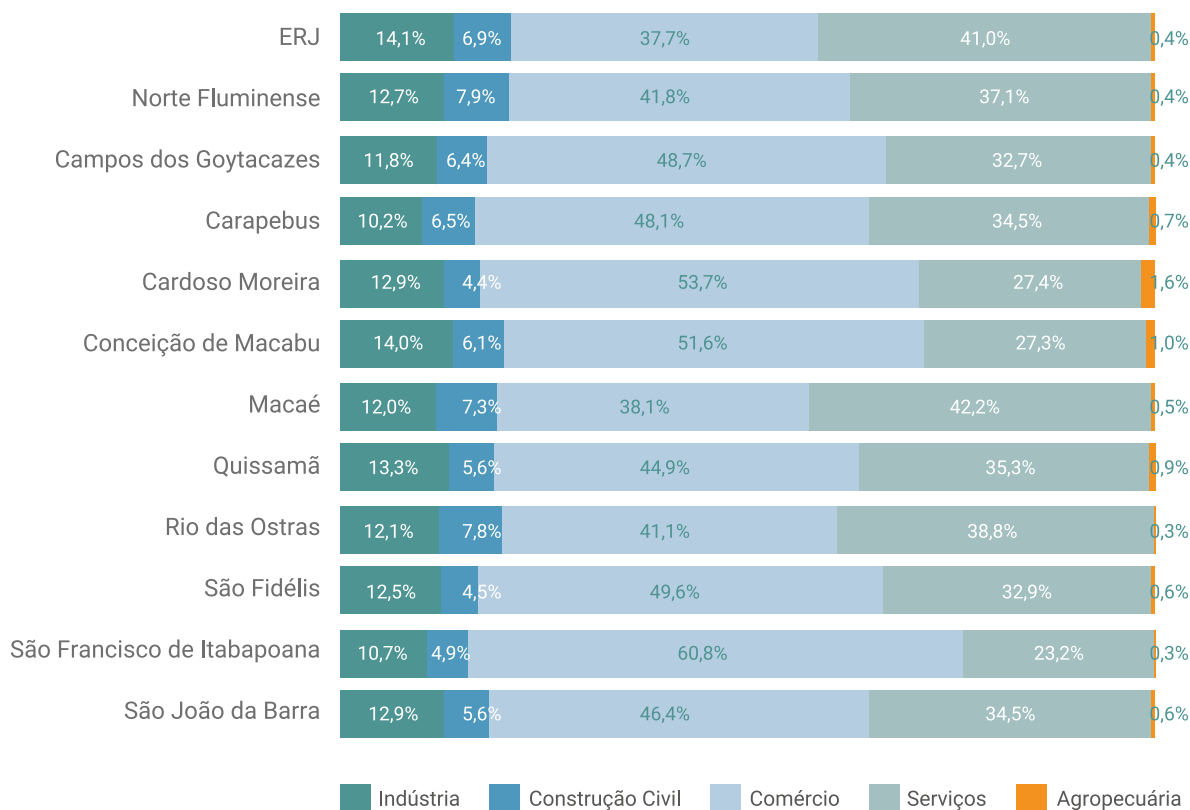
A distribuição dos estabelecimentos do ERJ e do Norte Fluminense por tamanho da empresa revela que os MEIs representam mais da metade dos estabelecimentos em ambos os locais e, também, em todos os municípios da região.

As MEs têm participação superior à média do estado (24,8%) em Cardoso Moreira (31,8%), São Fidé-

lis (29,1%), São Francisco de Itabapoana (28,1%), São João da Barra (26,7%), Campos dos Goytacazes (26,7%) e Conceição de Macabu (24,7%).

Já as EPPs se destacam em Carapebus (14,2%) e Macaé (12,6%). Macaé é também o município onde as médias e grandes empresas (MGEs) têm a maior representatividade no total de estabelecimentos, com 7,4% do total de empresas, percentual superior à participação do ERJ (3,8%).

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que totalizam 6,6% do total de estabelecimentos do Norte Fluminense.

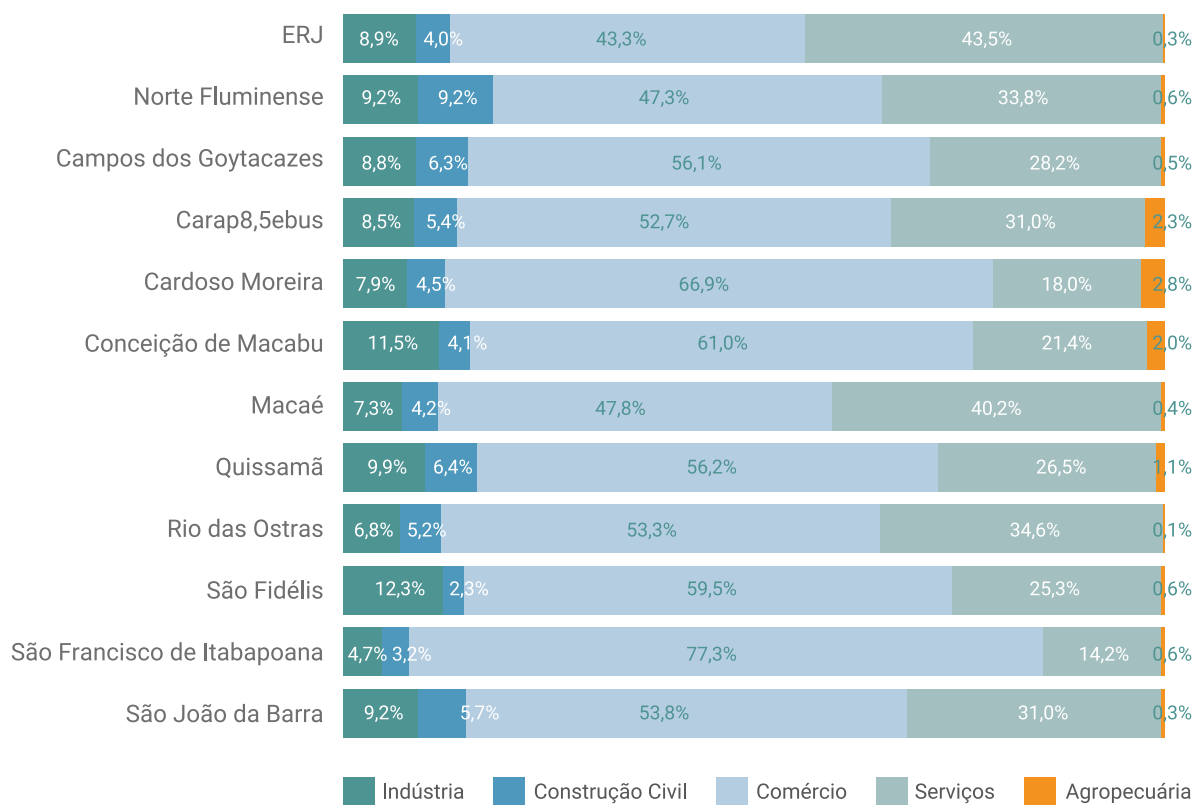
Em termos de distribuição setorial das empresas, de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE, os dados revelam a hegemonia de serviços na economia do ERJ (41%), ao menos em número de estabelecimentos.

No Norte Fluminense, contudo, os estabelecimentos se concentram mais em comércio (41,8% do total de estabelecimentos). Somente em Macaé serviços é maioria, com 42,2% do total de empresas do município, percentual superior ao do ERJ.

Em São Francisco de Itabapoana comércio tem o maior peso relativo na distribuição dos estabelecimentos: 60%, muito superior aos 37% do ERJ e aos 44% do Norte Fluminense.

Nenhum dos municípios da região se destaca nos setores da construção civil e da indústria em termos de número de estabelecimentos. Todos apresentam participação nesses setores semelhante à da região e à do ERJ.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

O peso relativo de comércio aumenta não só na região, mas também no ERJ e em todos os municípios do Norte. Com exceção de Macaé, em todas as outras cidades comércio detém mais da metade dos estabelecimentos formais, chegando a representar 77,3% das MPEs em São Francisco de Itabapoana.

O setor de serviços, apesar de ser o mais representativo para o ERJ em termos de número de micro e pequenas empresas, na região é o 2º

(33,8%), com participação consideravelmente inferior ao comércio (47,3%), no geral.

Entre os estabelecimentos de MPEs, a indústria tem maior peso relativo em Conceição de Macabu e São Fidélis, ambos com 12% do total, aproximadamente. Construção civil e agropecuária são ainda menos representativas no total de estabelecimentos de pequeno porte no Norte Fluminense.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	326.271	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Norte Fluminense	311.934	4.774	10.161	48.195	3.860	5.387	24.194	19.359	20.499	14.868	14.406	25.169	116.455	2.298	843	1.466
Campos dos Goytacazes	103.218	2.599	4847	3.939	2.288	2.759	2.860	9.800	9.500	8.429	6.021	10.320	37.196	1.049	213	1.398
Carapebus	2.053	16	-	-	-	-	-	144	94	-	85	52	1.612	36	14	-
Cardoso Moreira	1.705	29	104	-	30	57	-	168	64	-	85	87	893	148	40	-
Conceição de Macabu	2.764	58	157	-	7	-	-	320	235	-	180	249	1.417	128	13	-
Macaé	147.840	1.168	3699	40.441	707	1.463	15.778	4.516	6.880	4.492	4.768	10.307	53.134	263	224	-
Quissamã	3.720	89	171	-	72	-	-	296	171	-	180	131	2.405	93	112	-
Rio das Ostras	31.150	505	523	2.802	537	627	2.880	2.338	2.717	1.577	2.126	2.958	11.467	58	35	-
São Fidélis	5.643	149	297	-	28	-	560	649	223	370	335	434	2.278	210	42	68
São Francisco de Itabapoana	3.426	41	116	-	54	58	-	588	267	-	187	130	1.633	235	117	-
São João da Barra	10.415	120	247	1.013	137	423	2.116	540	348	-	439	501	4.420	78	33	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

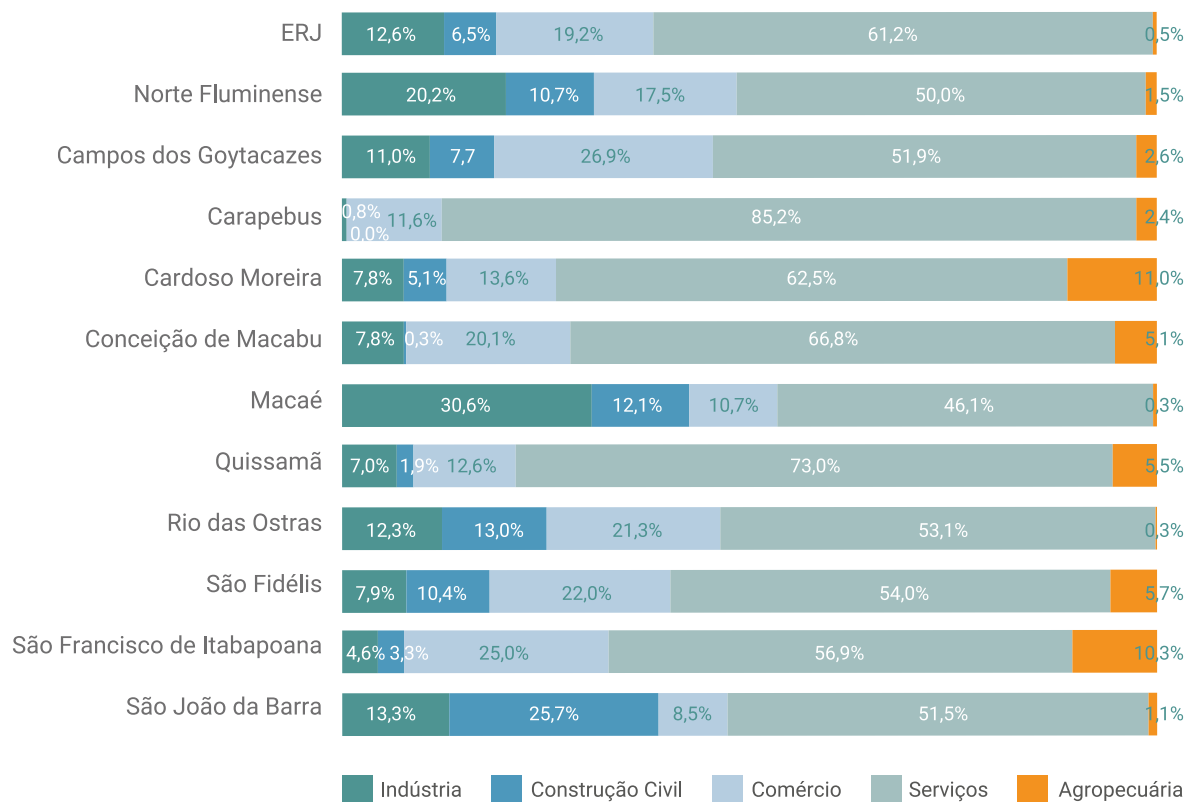
Para os dados de emprego formal, a definição por porte de empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o ERJ possui cerca de 4,64 milhões de postos formais de trabalho, entre os quais a região Norte Fluminense responde por 6,7%.

Serviços domina grande parte dos empregos formais no ERJ (61,2%), com destaque para a participação das empresas de médio e grande porte, que correspondem a cerca de 44% do total do setor. Na região, apesar de o comércio ser mais representativo em termos de estabelecimento, é o setor de serviços que mais emprega, sendo responsável por 50% dos empregos formais, com destaque para a maior contribuição das MGEs (37%).

Com mais de 63 mil postos formais de trabalho (20%), indústria é o 2º setor que mais emprega no Norte Fluminense, sobressaindo também a maior participação das MGEs do setor na geração de empregos. Comércio vem em seguida, com aproximadamente 55 mil empregos formais.

Vale ressaltar que entre os quase 25 mil postos de trabalho da agropecuária no ERJ, o Norte Fluminense apresenta a maior contribuição para o total de empregos nesse setor (18,5%), apesar de se tratar de um setor pouco expressivo em relação aos demais na própria região (concentra cerca de 1% dos empregos).

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Nota: Considerando apenas vínculos ativos.

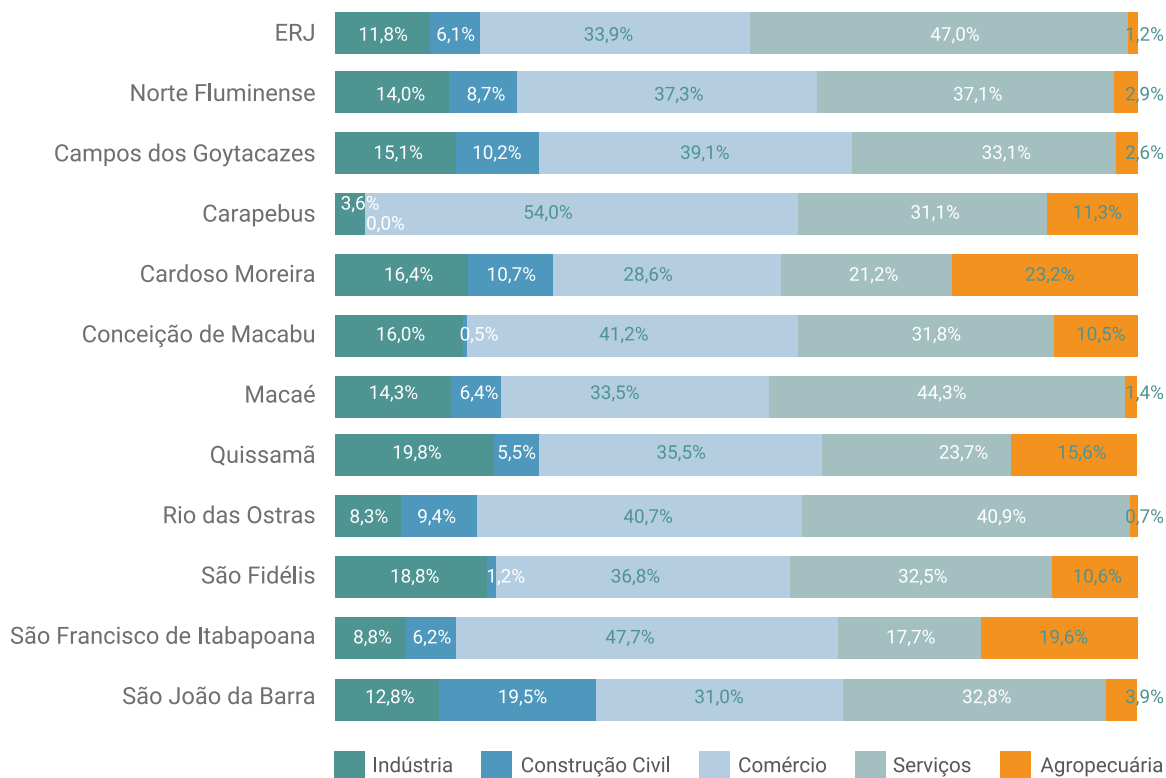
Como no ERJ, o setor de serviços é o que mais emprega no Norte Fluminense, reunindo cerca de 50% dos empregos formais. Entretanto, diferentemente do ERJ, o 2º maior setor em termos de mão de obra formalizada no Norte Fluminense é o da indústria (20,2%), concentrando mais empregos formais do que o comércio (17,5%). Na região, em termos relativos, o peso da construção civil nos empregos (10,7%) é superior ao do ERJ (6,5%).

Em Macaé a indústria é ainda mais expressiva no total de empregos, sendo responsável por 31%, aproximadamente, dos postos formais de trabalho – maior peso entre os municípios da região.

São João da Barra destoa das demais cidades da região por apresentar cerca de 26% dos empregos formais no setor de construção civil, o 2º maior em termos de empregabilidade no município. Já Carapebus se destaca pela concentração de empregos em serviços (85,2%), apresentando a taxa mais alta do Norte, muito superior à média do ERJ.

Agropecuária ganha relevância no mercado de trabalho em Cardoso Moreira e São Francisco de Itabapoana, representando 11% e 10,3% do total de empregos, respectivamente.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

A distribuição dos empregos em micro e pequenas empresas por setor difere da distribuição setorial geral observada para o Norte Fluminense. Entre as MPEs comércio ganha relevância em todos os municípios e praticamente empata com serviços na participação do emprego formal na região – ambos com aproximadamente 37%.

Com exceção de Cardoso Moreira e São João da Barra, em todas as cidades da região comércio emprega proporcionalmente mais que a média do estado (33,9%), tendo maior peso relativo em Carapebus (54%).

Agropecuária, por sua vez, gera considerável número de empregos em MPEs em alguns municípios, ampliando sua participação no total de empregos, especialmente em Cardoso Moreira (23,2%) e São Francisco de Itabapoana (19,6%), onde emprega mais que do que serviços.

Em São João da Barra, construção civil ainda é muito representativa no total de empregos também entre as MPEs, concentrando quase 20% dos empregos formais em micro e pequenas empresas do município.

**REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Norte Fluminense	4.216	1.969	3.402	10.837	1.565	2.134	3.930	1.309	1.646	2.163	1.530	2.034	3.998	1.097	1.359	1.680
Campos dos Goytacazes	2.221	1.305	1.807	2.025	1.442	1.600	2.020	1.247	1.484	1.493	1.380	1.765	3.398	1.111	1.246	1.699
Carapebus	2.071	2.025	-	-	-	-	-	1.322	1.956	-	1.847	1.890	2.187	1.181	1.555	-
Cardoso Moreira	1.574	1.138	1.678	-	1.199	1.357	-	1.200	1.091	-	1.325	1.984	1.803	1.036	1.064	-
Conceição de Macabu	1.661	1.227	3.286	-	1.375	-	-	1.292	1.926	-	1.644	1.802	1.575	1.019	1.576	-
Macaé	6.214	3.434	6.024	11.974	1.798	3.079	4.672	1.534	1.953	3.609	1.749	2.412	4.860	1.208	1.798	-
Quissamã	2.636	1.568	1.526	-	3.432	-	-	1.180	1.439	-	2.103	1.422	3.227	1.213	1.118	-
Rio das Ostras	3.330	2.109	2.634	9.444	1.627	1.594	2.567	1.263	1.540	1.774	1.353	1.822	4.119	1.276	1.630	-
São Fidélis	1.469	1.360	1.181	-	1.255	-	2.203	1.147	1.223	1.502	1.338	1.627	1.488	1.025	1.083	1.293
São Francisco de Itabapoana	1.463	1.261	4.727	-	1.428	1.565	-	1.188	1.352	-	1.865	1.741	1.378	984	1.095	-
São João da Barra	2.766	3.367	1.193	3.588	1.414	3.333	3.292	1.193	1.274	-	1.772	1.766	2.949	1.010	1.106	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

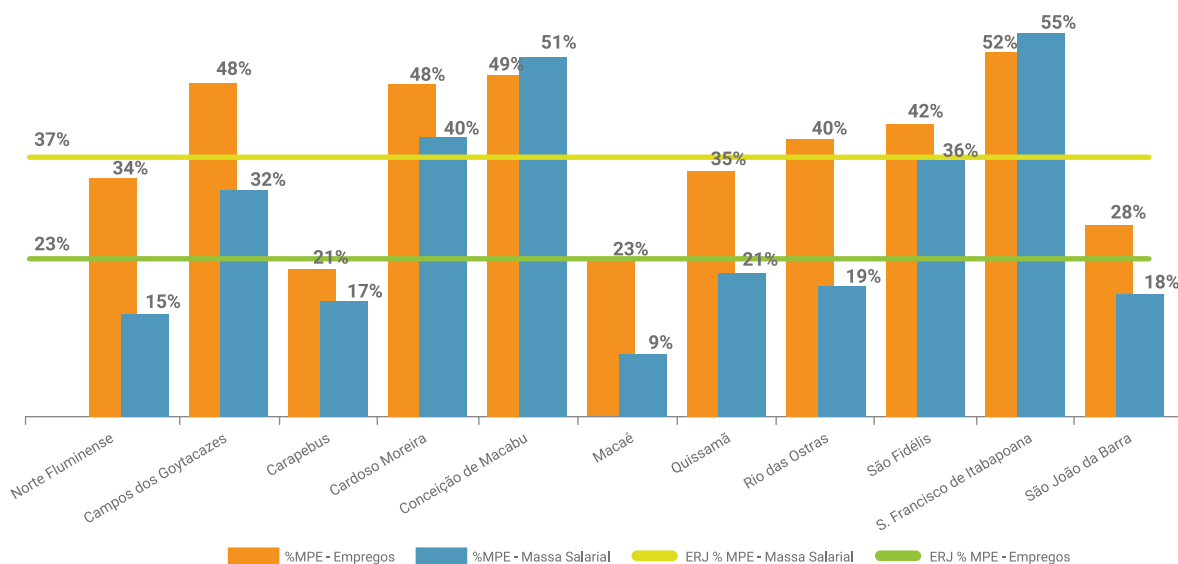
O Norte Fluminense apresenta remuneração média total superior à do ERJ (R\$ 3.050), com R\$ 4.216. Macaé registra remuneração média superior à da região (R\$ 6.214) e também à média do ERJ. No outro extremo está São Francisco de Itabapoana, com o menor valor total: R\$ 1.463.

Em Campos dos Goytacazes, onde se localiza a maioria das empresas e dos empregos do Norte do estado, a remuneração média é inferior à da região

e à do ERJ, com R\$ 2.221. O comércio, muito representativo para o município em termos de MPE, conta com valores de remuneração inferiores aos demais setores, à exceção de agropecuária.

Como no ERJ, em todos os setores do Norte a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs, com destaque para o emprego industrial, onde o valor chega a ser 5,5 vezes maior nas MGEs em comparação com microempresas do setor.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa dos pequenos negócios pode ser verificada em termos de empregos e de contribuição para a massa salarial. Nos dois quesitos, as MPEs têm menor participação para o Norte Fluminense (34% e 15%, respectivamente) do que para o ERJ (37% e 23%).

Em termos de participação das MPEs no emprego, seis dos dez municípios ultrapassam a média do estado, com destaque para São Francisco de Itabapoana, que supera em 18 pontos percentuais a média estadual. Carapebus, Macaé, Quissamã e São João da Barra apresentam participação inferior à média do estado.

No que tange à participação na massa salarial, as MPEs são responsáveis por 9% da massa total em Macaé, consideravelmente inferior à do ERJ e à da região. Apenas cinco dos dez municípios do Norte superam a média do ERJ em termos de massa salarial: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, São Fidélis e São Francisco do Itabapoana.

Vale ressaltar que em Conceição de Macabu e em São Francisco do Itabapoana a participação das MPEs na massa salarial é superior à participação no emprego formal, o que não ocorre nos demais municípios da região.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014	2015	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Norte Fluminense	31.932	38.993	22,1
Campos dos Goytacazes	12.678	15.397	21,4
Carapebus	248	335	35,1
Cardoso Moreira	246	322	30,9
Conceição de Macabu	593	739	24,6
Macaé	8.215	10.097	22,9
Quissamã	679	811	19,4
Rio das Ostras	6.444	7.866	22,1
São Fidélis	822	1.024	24,6
São Francisco de Itabapoana	999	1.169	17,0
São João da Barra	1.008	1.233	22,3

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que corresponde a um crescimento de 24,2%.

No Norte Fluminense, que, em 2015, reunia 5,7% dos MEIs do estado, o aumento foi inferior (22,1%). No entanto, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu e São Fidélis ultrapassaram o crescimento no número de optantes pelo MEI verificado no estado.

Campos dos Goytacazes é o município da região com a maior concentração de optantes pelo MEI. Apresentou no período 2014-2015 a maior variação em termos absolutos, com 2.719 optantes a mais em 2015, em comparação com o ano anterior.

Entretanto, o maior aumento relativo ocorreu em Carapebus (35,1%), apesar de o município contar com o 2º menor total de MEIs em 2015. São Francisco de Itabapoana obteve, no período, o menor aumento relativo da região (17%).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
NORTE FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		NORTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de alvenaria	3º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Obras de alvenaria
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Serviços ambulantes de alimentação
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Restaurantes e similares
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Comércio varejista de bebidas
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destacam-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” e “Cabeleireiros, manicure e pedicure” tanto no ERJ quanto no Norte Fluminense. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e região. Diferentemente do estado, no Norte estão, entre as dez atividades mais fre-

quentes, “Serviços ambulantes de alimentação” (7ª posição), “Restaurantes e similares” (8ª posição) e “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns” (10ª posição). Já no ERJ as atividades que se diferenciam da região estão relacionadas a estética, organização de eventos e manutenção elétrica (5ª, 7ª e 9ª atividades).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E NORTE FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		NORTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
3º	Restaurantes e similares	3º	Restaurantes e similares
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Construção de edifícios
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Padaria e confeitaria com predominância de revenda

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No âmbito das MEs, também há grande similaridade entre as atividades econômicas mais frequentes no ERJ e no Norte Fluminense, sendo “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” a atividade mais frequente em ambos os locais, como no caso dos MEIs.

No entanto, há diferenças entre as três atividades predominantes, uma vez que no ERJ os destaques são para atividades relacionadas a serviços

de beleza, comércio varejista de outros produtos e atividades de consultoria (5ª, 7ª e 10ª atividades). Já na região as atividades distintas estão relacionadas a comércio de produtos farmacêuticos, construção de edifícios e alimentação (7ª, 8ª e 10ª atividades).

Nota-se que tanto entre as MEs do ERJ quanto do Norte Fluminense as atividades comerciais são as mais frequentes.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E NORTE FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		NORTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Restaurantes e similares	2º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º	Restaurantes e similares
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º	Construção de edifícios
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º	Comércio varejista de móveis
8º	Construção de edifícios	8º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das EPPs, a primeira atividade mais frequente no ERJ e na região é a mesma dos demais portes: “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”. Há diferenças em apenas duas das demais atividades no âmbito das empresas de pequeno porte. Na região, predomina entre as

EPPs “Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores” e “Fábrica de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos”, sendo que esta última não apareceu em nenhum dos outros portes na região.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2015

	USO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA ¹	REGIN ²	SALA DO EMPREENDEDOR
Campos dos Goytacazes	Básico	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	S
Carapebus	Intermediário	Básico	Básico	Avançado	S	Operante	N
Cardoso Moreira	Intermediário	Básico	Avançado	Inicial	N	Operante	N
Conceição de Macabu	Básico	Básico	Intermediário	Avançado	N	Operante	N
Macaé	Avançado	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Quissamã	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	N
Rio das Ostras	Básico	Avançado	Avançado	Intermediário	S	Interrompido	N
São Fidélis	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	N
São Francisco de Itabapoana	Básico	Básico	Intermediário	Inicial	N	Operante	N
São João da Barra	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	N

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota 1: Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

Nota 2: O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento. De acordo com as informações divulgadas por esse sistema, a Lei Geral da MPE não foi implementada,

por diferentes razões, em Cardoso Moreira, Conceição de Macabu e São Francisco do Itabapoana. Esses municípios tampouco contam com Sala do Empreendedor. Apenas Campos dos Goytacazes e Macaé possuem tal estrutura construída.

Em relação ao Regin, à exceção de Rio das Ostras, em todos os municípios do Norte Fluminense o sistema está operante.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL EM 2013 E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Norte Fluminense	10.401	10.705	2,92
Campos dos Goytacazes	5.182	5.367	3,57
Carapebus	68	69	1,47
Cardoso Moreira	99	97	-2,02
Conceição de Macabu	163	161	-1,23
Macaé	2.451	2.511	2,45
Quissamã	157	174	10,83
Rio das Ostras	1.497	1.441	-3,74
São Fidélis	316	321	1,58
São Francisco de Itabapoana	220	234	6,36
São João da Barra	248	330	33,06

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empreendedores passaram a ser tributados pelo regime, o que significou um aumento em 4,12%.

No Norte Fluminense, o aumento foi inferior ao do ERJ (2,92%). E em três dos dez municípios

houve redução no número de optantes pelo Simples Nacional: Cardoso Moreira (-2,02%), Conceição de Macabu (-1,23%) e Rio das Ostras (-3,74%).

São João da Barra apresentou a maior taxa de crescimento no período: 33,06%. Mas, em números absolutos, o maior aumento ocorreu em Campos dos Goytacazes, com 185 novos optantes no total.

